

A large, light-orange map of Guinea-Bissau serves as the background. Overlaid on the map is a circular icon containing a lightning bolt, and below it, two large, stylized arrows pointing towards each other.

Boletim do Conflito Local

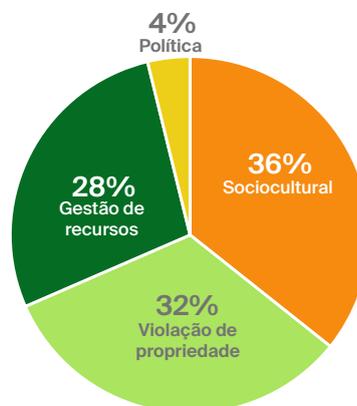
Dinâmicas de conflito na Guiné-Bissau

Este boletim apresenta os dados de ocorrência de conflitos, recolhidos mensalmente por uma rede de mediadores locais, os Espaços Regionais de Diálogo, presentes em todos os setores administrativos do país (exceto Caravela e Uno). A apresentação e análise dos dados aqui presente foi elaborada pela equipa da Voz di Paz e sua parceira Interpeace, e validada por parceiros da sociedade civil, instituições relevantes e doadores internacionais.

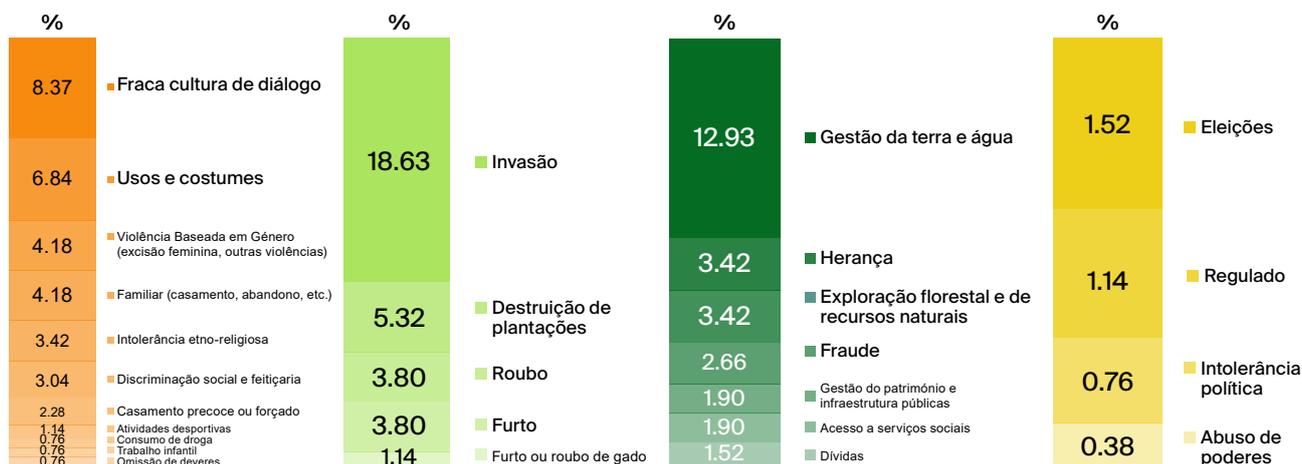
Temas e subtemas dos conflitos

De forma a melhor sintetizar a informação sobre os conflitos relatados a nível nacional, foram estabelecidos 4 temas principais de conflitos, cada um dividido em vários subtemas. Reconhecendo que os conflitos são complexos e muitas vezes surgem de múltiplas causas, a recolha de dados permite identificar até 2 subtemas com os quais um conflito esteja relacionado, destacando qual deles foi o principal motivador do conflito e qual o secundário. De seguida, são apresentados os principais temas e subtemas dos 263 conflitos relatados entre Janeiro e Agosto de 2023, em percentagem dos conflitos totais

Percentagem de conflitos por tema



■ Sociocultural ■ Violação de propriedade ■ Política ■ Gestão de recursos



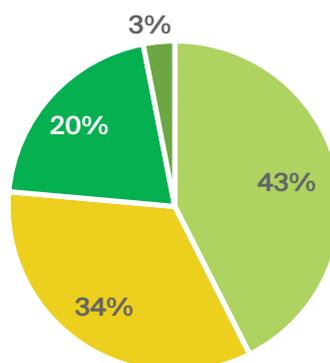
Nível a que ocorreram os conflitos

Nível de conflito é categorizado dependendo do seu assunto e das esferas que implica, e não do número de pessoas envolvidas.

Os conflitos institucionais são, por norma, mais difíceis de registar pois não são tão acessíveis pelos ERD.

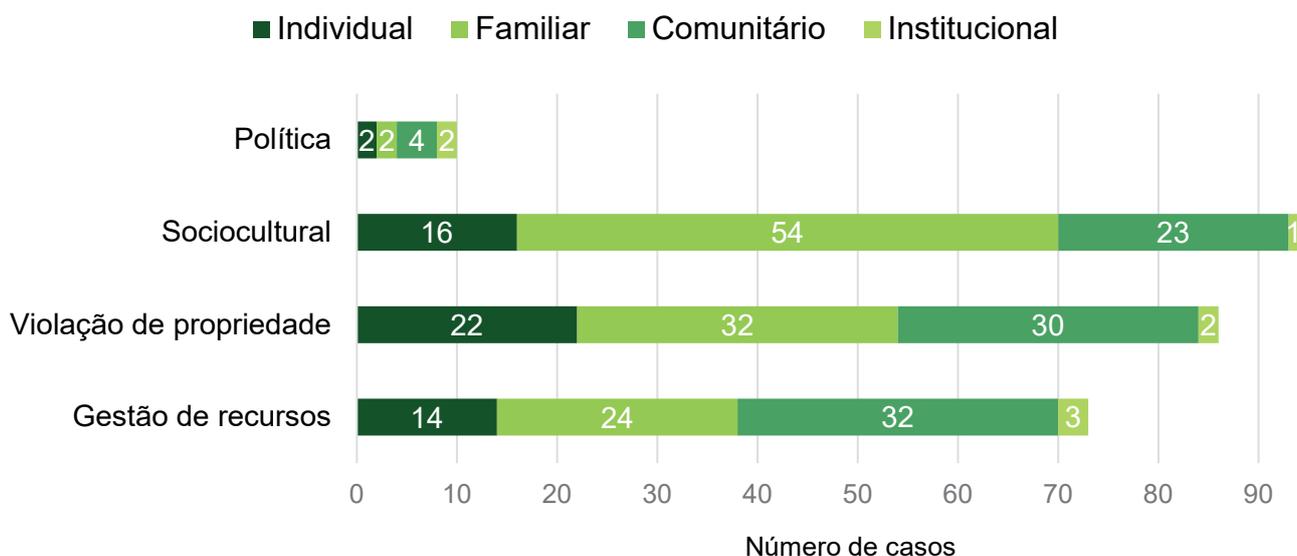
A existência de mais conflitos familiares poderá indicar que está a ocorrer uma mudança nos valores da sociedade, e/ou que podem não existir atualmente espaços para limitar ou gerir esses conflitos.

Percentagem de conflitos por nível



■ Familiar ■ Comunitário ■ Individual ■ Institucional

Nível a que se situam os conflitos por cada tema



O tema Sociocultural inclui vários subtemas ligados ao tratamento de mulheres, crianças, casamento e assuntos familiares, o que justifica o seu pendor familiar.

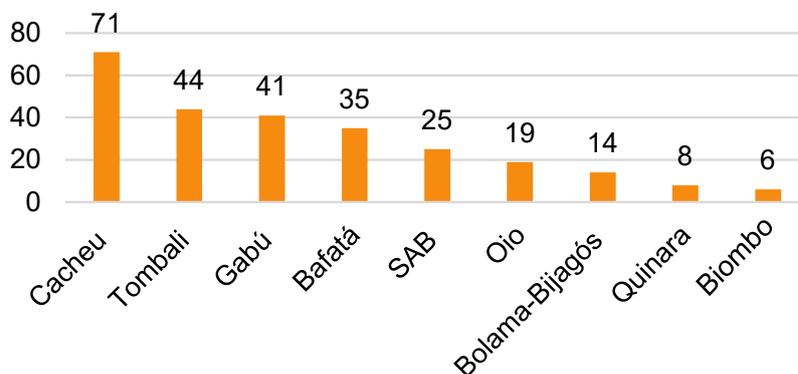
Em termos de Gestão de Recursos, o principal subtema de conflito é a posse de terra, justificando o pendor comunitário e familiar.

Localização dos conflitos

O número de conflitos relatados depende de atividade dos monitores no local.

Há também, em algumas zonas em particular, questões culturais que dificultam a denúncia e transmissão de informação.

Número de conflitos relatados por região



Manifestação dos conflitos – o grau de violência

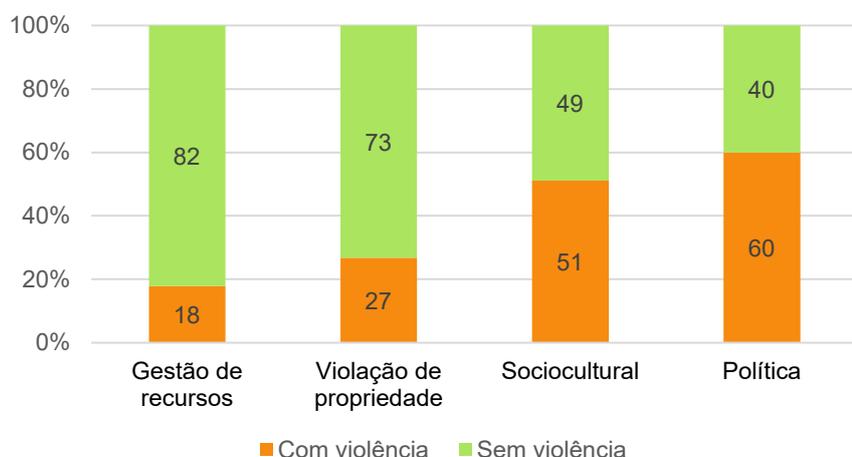
A maioria dos conflitos relatados decorreu sem violência física, contudo, há um nível de violência relativamente alto, uma vez que se registou violência física em cerca de 1/3 dos casos.

Há temas com mais violência que outros – nomeadamente o sociocultural. Embora o tema Política pareça mais violento, o número de casos recolhidos é ainda insuficiente para uma análise detalhada.

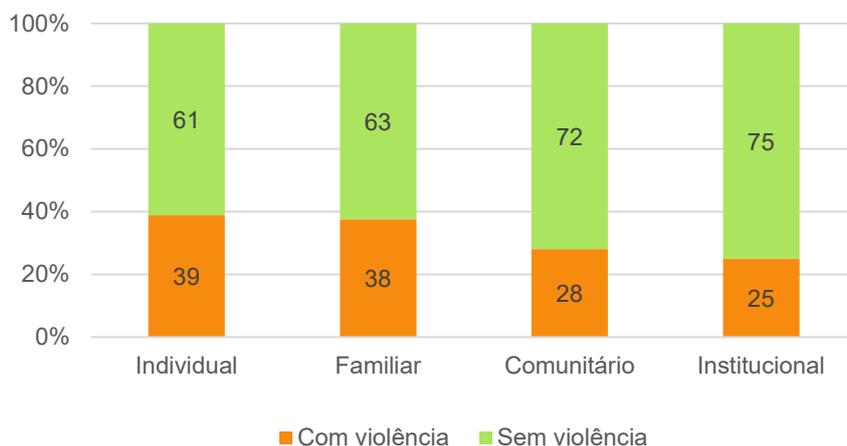
Percentagem geral de conflitos com e sem violência física



Manifestação do conflito por tema (%)



Manifestação do conflito por nível (%)



Em termos de tipos de ocorrências, entre Janeiro e Agosto de 2023 foram relatados:

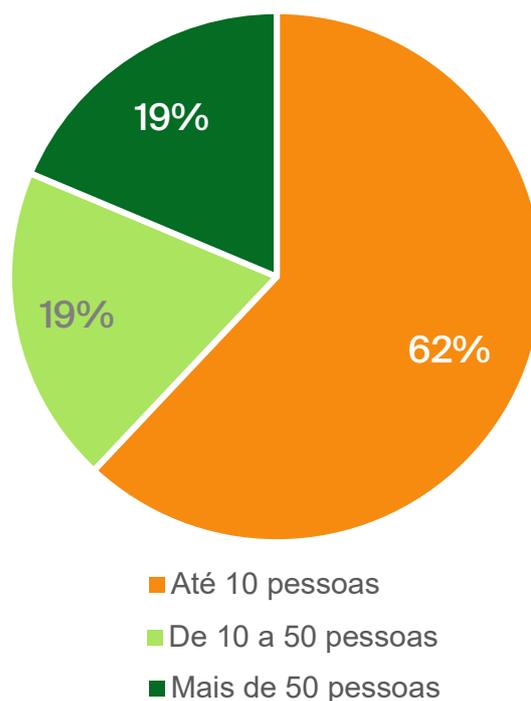


Escala dos conflitos

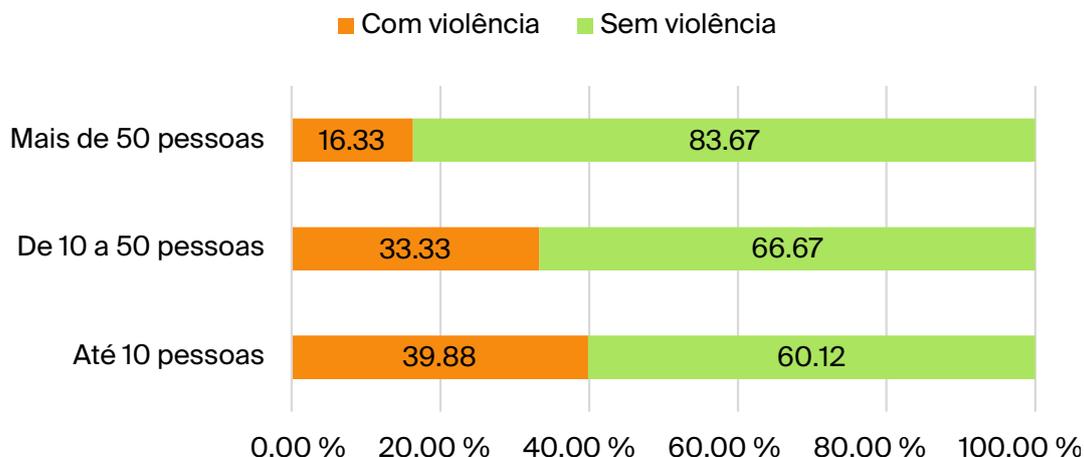
A escala do conflito corresponde ao número de pessoas que o conflito impacta ou implica, mesmo não estando envolvidas diretamente nele.

Nota-se que os conflitos de pequena escala são os que implicam mais violência física. Porém, é preocupante que 38% dos conflitos envolvam mais de 10 pessoas, pois podem vir a despoletar mais tarde perdas de vida por conflitos prolongados.

Escala dos conflitos (%)



Tipo de manifestação consoante número de pessoas envolvidas no conflito (%)



No computo destes oito meses de recolha, há quatro conflitos que se destacam por envolverem mais de 100 pessoas e registarem violência física, em quatro setores diferentes do país: 2 questões de Regulado (Galomaro-Cossé e Quinhámel), 1 questão de gestão do património e infraestruturas públicas em Bissau (Plack-II/Háfia), e 1 questão de intolerância religiosa devido a problemas com mesquita (Buba).

A resolução e duração dos conflitos

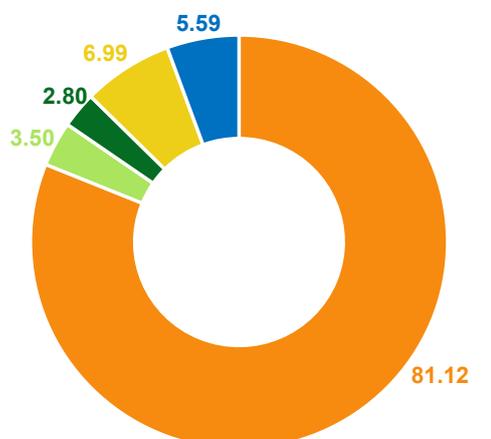
54% dos conflitos foram relatados quando já tinham sido resolvidos.

Cerca de **28%** dos conflitos foram relatados quando já tinha havido tentativas de resolução ou a resolução estava em curso.

Apenas **18%** dos conflitos estavam em curso no momento do relato.

A grande maioria dos conflitos resolvidos relatados, teve uma duração máxima de 3 meses. Regista-se no entanto uma pequena percentagem (7%) de conflitos que duraram mais de um ano até serem resolvidos.

Duração dos conflitos resolvidos (%)

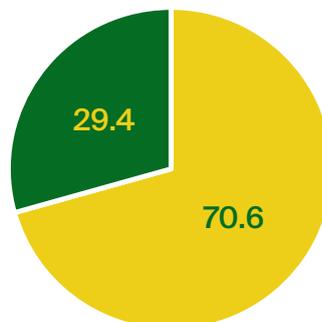


O método de resolução dos conflitos

A maioria dos conflitos resolvidos relatados foi resolvido com recurso a mecanismos tradicionais ou informais.

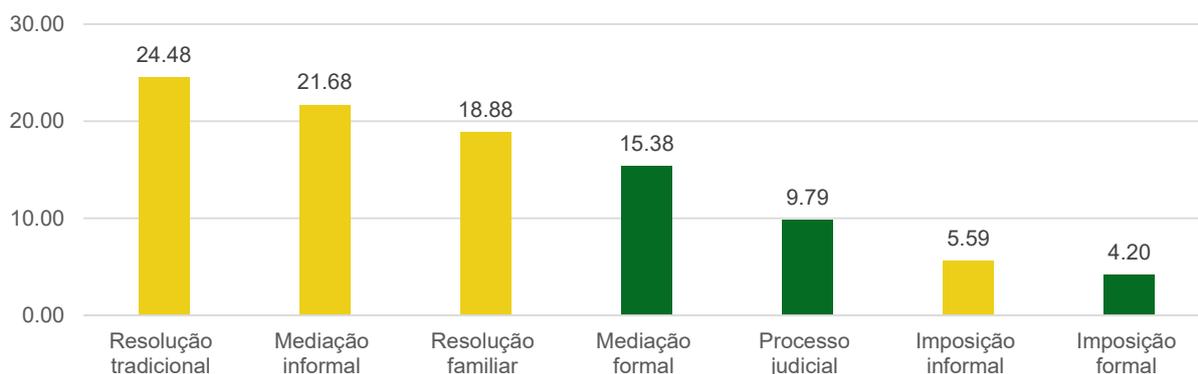
A preferência da população por este tipo de mecanismos foi previamente verificada com o Barómetro sobre a Governação da Justiça na Guiné-Bissau, cujos resultados estão disponíveis em <https://justicapaz.org/>.

Método de resolução, por sistema de justiça (%)



■ Resolução informal ■ Resolução formal

Detalhe do método de resolução utilizado (%)



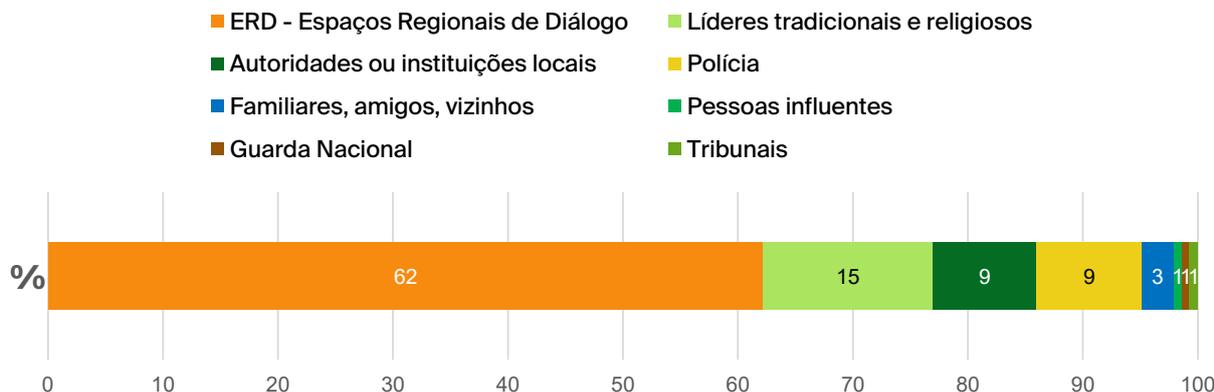
No que diz respeito a estes métodos de resolução, entende-se por:

- “Resolução tradicional” e “Resolução familiar” os casos em que se dá o conflito como terminado com base na intervenção de líderes tradicionais ou religiosos ou das chefias da família, respetivamente;
- “Mediação informal” e “Mediação formal” os casos em que a resolução é feita com uma abordagem de mediação, respetivamente por atores informais (líderes ou pessoas influentes na comunidade, estruturas da sociedade civil, etc.) ou por atores formais (membros de instituições estatais, por exemplo)
- “Imposição informal” e “Imposição formal” os casos em que se dá o conflito como terminado com base numa imposição feita respetivamente por atores informais (líderes comunitários, chefes de família, etc.) ou formais (membros de Forças de Defesa e Segurança ou de instituições estatais, por exemplo).

A equipa reconhece que quando os conflitos são resolvidos de forma impositiva, é possível que as tensões fiquem ainda latentes, pois nem sempre este tipo de resolução satisfaz todas as partes do conflito.

Os principais atores a contribuir para a resolução

Principais atores envolvidos na resolução (por % de conflitos resolvidos)



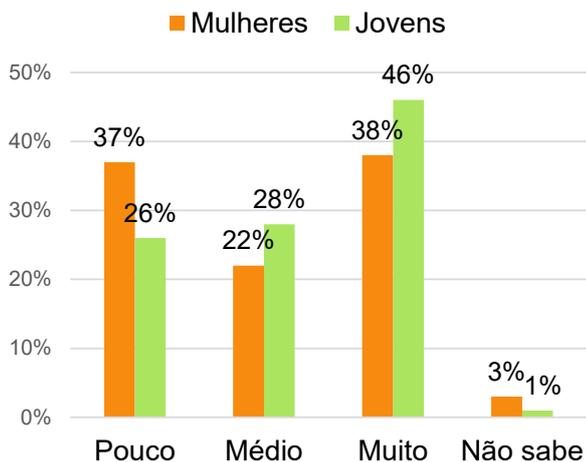
Em **84%** dos casos, os conflitos foram resolvidos numa colaboração multi-atores.

Em **36%** dos casos, esta colaboração implicou pelo menos três tipos de atores diferentes

O envolvimento de mulheres e jovens na resolução dos conflitos

No geral, a participação dos jovens e mulheres na resolução de conflitos é relatada como relativamente alta. Contudo, nota-se que há uma maior participação juvenil que feminina, continuando as mulheres a ser mais excluídas das esferas de decisão no geral.

Nível de envolvimento geral de mulheres e jovens na resolução dos conflitos (%)



Enquanto o nível de participação de jovens na resolução do conflito se mantém relativamente estável no geral, o nível de participação das mulheres na resolução varia dependendo do seu tema.



Há menos envolvimento feminino em conflitos de **gestão de recursos** e de **violação de propriedade** (**52%** e **44%** “Pouco” envolvidas na resolução)



Há um maior envolvimento nos conflitos **socioculturais** (**57%** “Muito” envolvidas na resolução).